

SOCIOLOGIA – 1º ANO

CULTURA E NATUREZA: DESNATURALIZANDO O MUNDO SOCIAL

UNIDADE III – QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

1 – SEXO, GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL

Todas as pessoas contêm três esferas distintas: sexo biológico, gênero e orientação sexual. Sexo biológico é o fato de nascer macho ou fêmea – quando falamos em sexo estamos nos referindo aos aspectos físicos, biológicos de macho e fêmea, aquelas diferenças que estão nos nossos corpos e que não mudam radicalmente, apenas se desenvolvem de acordo com as etapas das nossas vidas. Gênero, por sua vez, são as construções sociais com base no sexo biológico: uma pessoa que nasceu fêmea deve aprender a ser uma menina e, posteriormente, uma mulher; o mesmo acontece com alguém que nasce macho e deve adequar-se ao que a sociedade espera de meninos e homens – o que compreendemos por identidades, comportamentos ou papéis femininos e masculinos são regras culturais e não fazem parte de nossa natureza. Já a orientação sexual indica o sentido do desejo, do afeto e das práticas sexuais e afetivas de uma pessoa (para pessoas do mesmo sexo, do outro sexo ou de ambos os sexos).

São várias as maneiras de associar sexo biológico, gênero e orientação sexual. Um exemplo: uma pessoa pode ter nascido com macho (biologicamente), e ter identidade de gênero feminina (quer dizer, identificar-se com aquilo que a sociedade diz serem papéis femininos), ela pode ainda orientar seu afeto e desejo para mulheres, homens ou ambos. No entanto, é possível notar que a sociedade discrimina qualquer associação que seja diferente do padrão por ela imposto:

Sexo biológico	Identidade de gênero	Orientação sexual
Fêmea	Feminina	Heterossexual
Macho	Masculino	Heterossexual

2 – IDENTIDADES E NORMAS DE GÊNERO

Se deixarmos a questão da orientação sexual de lado por um instante, podemos perceber que a necessidade de adequação a certas identidades de gênero também cria situações de preconceito, discriminação e desigualdade entre homens e mulheres. Leia o texto a seguir sobre essa questão:

Quais as normas de gênero que encontramos na sociedade?

Muitas coisas que dizemos, diariamente, refletem as normas de nossa sociedade. Em um sentido geral, as normas são o que possibilita a organização social e, portanto, não são coisas necessariamente ruins. Não matar o próximo, por exemplo, é uma norma que protege as pessoas, a escolha democrática das lideranças, sejam elas no sindicato ou no país, também são normas sociais que nos possibilitam uma vida melhor.

Porém, as coisas não são todas assim, existem regras sociais que prejudicam algumas pessoas ou grupos, mesmo sem terem sido criadas com esse objetivo. Neste caso incluem-se as normas sociais que determinam o comportamento de homens e mulheres, ou seja, as normas de gênero.

As normas além de nos informar sobre como cada pessoa deve ser – o que é um homem, uma mulher, uma senhora, um senhor, uma criança – nos indicam também os caminhos de vida que devemos ter. Estes jeitos produzem, na nossa sociedade, valores diferenciados para o que é masculino e para o que é feminino.

As normas de gênero produzem para as mulheres poucas esperanças e possibilidades, por exemplo, ter no casamento um destino inevitável. Mesmo com todas as mudanças, o casamento e a maternidade ainda são dominantes na vida das mulheres. Hoje em dia as mulheres podem até fazer outras coisas, como trabalhar, participar do sindicato, por exemplo, e estas atividades podem até ser valorizadas, mas o principal é que sejam esposas e mães. Para os homens as escolhas são muitas e variadas. Casamento e paternidade, mesmo sendo importantes, não são necessários na vida deles.

CAMURÇA, Sílvia & GOUVEIA, Taciana. “O que é gênero”. Cartilha produzida por SOS Corpo – Instituto Feminista para a Democracia (p- 17-18).

Como a sociedade não é estática e imutável, muitas das transformações sociais que podemos observar são fruto da ação dos movimentos sociais. Como consequência do movimento organizado de mulheres, por exemplo, hoje elas ocupam cargos no mercado de trabalho e na política que eram antes impensáveis. No entanto, permanece a discriminação de gênero. No mercado de trabalho, por exemplo, - mulheres e homens, ainda hoje, não recebem a mesma remuneração para o exercício do mesmo cargo, elas são menos promovidas a cargos de chefia do que eles, além de enfrentarem a dupla jornada de trabalho.

Além disso, é muito frequente que as mulheres apareçam, em novelas ou propagandas, associadas ao espaço doméstico e ao cuidado da família, enquanto cabe aos homens o trabalho fora de casa e o sustento financeiro. Outra imagem frequentemente associada às mulheres é a de objeto do desejo sexual masculino, e essa ideia é utilizada por várias propagandas, para a venda dos produtos mais diversos. Esses discursos reforçam certos estereótipos de gênero, o que nos faz refletir sobre como a indústria cultural produz e veicula ideologias.

Desta forma, o conceito de gênero implica uma relação, isto é, na nossa sociedade, o feminino e o masculino são considerados opostos e também complementares. Na maioria das vezes o que é masculino tem mais valor. Assim, as relações de gênero produzem uma distribuição desigual de poder, autoridade e prestígio entre as pessoas, de acordo com o seu sexo. É por isso que se diz que as relações de gênero são relações de poder.

Como vimos, as relações de gênero são construídas a partir de diferenças sexuais, portanto, não são naturais. São criações da sociedade. Sendo o gênero uma construção social, ele não se apresenta sempre da mesma forma em todas as épocas e lugares, depende dos costumes de cada lugar, da experiência cotidiana das pessoas, variando de acordo com as leis, as religiões, a maneira de organizar a vida familiar, a política de cada povo, ao longo da história. As relações e as representações do gênero não variam apenas de um povo para outro, dentro de uma mesma sociedade elas também podem mudar, de acordo com a classe social da pessoa, da raça, da idade. É por isso que a situação das mulheres é muito diferente entre si, mesmo que todas elas compartilhem a vivência da discriminação e opressão.

Concluindo, o conceito de gênero refere-se às relações entre mulheres e homens, mulheres e mulheres, homens e homens. Todas estas relações criam várias desigualdades, fazendo com que alguns tenham mais poder sobre outros, sejam considerados mais importantes e respeitados na sociedade. Isto também faz com que algumas pessoas tenham mais poder sobre outros, sejam considerados mais importantes e respeitados na sociedade. Isto também faz com que algumas pessoas tenham mais liberdade e oportunidade para desenvolver do que outras.

Quem se prejudica com as relações desiguais de gênero? As mulheres tem sido, ao longo da história, oprimidas e discriminadas pela forma como se organizam as relações de gênero. Porém, apesar de terem mais poder na relação, os homens também sofrem algumas consequências negativas do modo como estão estruturadas as relações de gênero, na nossa sociedade, mesmo que eles não saibam disso. Não é fácil ouvir, desde pequenininho, que homem não chora. Imaginem só estar triste, sentir uma dor, do corpo ou do coração, e não poder demonstrar. Todo um mundo de afetos e sensações, de aconchego e carinho, a nossa sociedade proíbe aos homens. A obrigação de ser forte dificulta a vida e o desenvolvimento pessoal e coletivo dos homens, tanto quanto o dever de ser fraca prejudica as mulheres.



REFERÊNCIAS

FONTES UTILIZADAS NA ELABORAÇÃO DA APOSTILA

ALMEIDA, Heloisa B. de; SZWAKO, Jose. (Orgs.). *Diferenças e Igualdades*. SP Berlendis & Vertecchia, 2009.

D'ADESKY, J.; BORGES, E. e MEDEIROS, C.A. *Racismo, preconceito e intolerância*. SP Atual (Coleção Espaço e Debate), 2002.

OLIVEIRA, P.S. *Introdução à Sociologia*. São Paulo, Ática, 2007.

SEEL, C.E. *Sociologia clássica*. 4ª ed., Itajaí - SC, ed. Univali, 2006.

TOMAZI, N.D. (coord.) *Iniciação à Sociologia*. 2ª ed., São Paulo, Atual, 2007.

_____ *Sociologia para o Ensino Médio*. São Paulo, Atual, 2007.